



XIV – O SISTEMA
XIV – O SISTEMA

Para entender Pietro Ubaldi

ONDE ESTAMOS – OBRA ITALIANA

- × Grandes Mensagens (1931)
 - × A Grande Síntese (1933)
 - × As Noúres (1936)
 - × Ascese Mística (1939)
 - × História de um Homem (1941)
 - × Frag.de Pensamento e de Paixão (1942/44)
 - × A Nova Civilização do 3º. Milênio (1945)
 - × Problemas do Futuro (1948)
 - × Ascensões Humanas (1949)
 - × Deus e Universo (1951)
- 1ª. Trilogia
- 2ª
- 3ª

ONDE ESTAMOS – OBRA BRASILEIRA

- × Profecias
 - × Comentários
 - × Problemas Atuais
 - × O Sistema (1956)
- 1953-1955

SOBRE “DEUS E UNIVERSO”

- 14º. Volume da obra Ubaldiana
- Obra mais “didática” da coleção Ubaldiana, com perguntas e respostas sobre a queda;
- Complementa a obra “Deus e Universo”
- 20 capítulos;
- Destaque para o prefácio do tradutor, Carlos Torres Pastorino, “Impressão”, de 1957, sobre a relação entre as obras de Kardec e Ubaldi;

PERGUNTAS SELECIONADAS

1. *Deus, sendo onipotente, não podia impedir a queda?*
2. *Se os Espíritos eram sábios, por que caíram?*
3. *A queda foi rápida ou lenta?*
4. *Qual o número dos rebeldes?*
5. *E os que ficaram no Sistema, o que fazem?*
6. *No Sistema, quem desempenha a função dos que caíram?*
7. *Qual a situação dos que lideraram a Queda? Todos caíram por igual?*
8. *É possível, neste mundo, termos uma idéia das condições de vida no Sistema?*
9. *Em que situação chegaremos, quando de volta ao Sistema?*
10. *A obra de Ubaldi é “panteísta”?*

1. DEUS, SENDO ONIPOTENTE, NÃO PODIA IMPEDIR A QUEDA?

“Sendo as criaturas centelhas de Deus, deviam possuir as qualidades do fogo central, tendo em primeiro lugar a liberdade. Os filhos de Deus só podiam ser livres e conscientes, aceitando permanecer na ordem por livre adesão. O organismo da Divindade não podia ser constituído de autômatos, de escravos inconscientes”. (Cap.III)

2. SE OS ESPÍRITOS ERAM SÁBIOS, POR QUE CAÍRAM?

“Se as criaturas (...) eram perfeitas porque constituídas de substância divina, elas possuíam uma perfeição relativa. Eram perfeitas em relação à sua posição na hierarquia, e a função que deviam executar no organismo. Em si mesmas, em relação às suas posições, eram totalmente perfeitas, mas não o eram diante da perfeição de Deus, a única absoluta. (...) Era nessa relatividade (...) que se aninhava a possibilidade de erro. As criaturas podiam errar todas as vezes que, fora do campo que lhes fora preestabelecido, se aventurassem nesse espaço desconhecido; (...) todas as vezes que elas tivessem querido exagerar o próprio egocentrismo, indo além dos limites de suas funções e de seu conhecimento relativo”. (Cap. VII)

3. A QUEDA FOI RÁPIDA OU LENTA?

“O fenômeno da queda não pode ser medido com o nosso tempo. Foi também um desmoronamento de dimensões e o tempo foi apenas uma das dimensões atravessadas na queda, como, no oposto da evolução, esta dimensão desaparece, após ter sido atravessada a fase de energia, da qual é própria. Mas, entendendo o tempo em sentido mais vasto, ou seja, como ritmo do tornar-se ou velocidade de transformismo, poderemos dizer que, mesmo atravessando em sentido inverso os estágios a serem mais tarde percorridos na evolução, a queda foi rápida; da mesma forma como se desmorona uma casa sem alicerces”. (Cap.XV)

4. QUAL O NÚMERO DOS REBELDES?

“No Sistema não se pode introduzir o conceito de número, de medida, de limite. Qualquer conceito dessa natureza seria uma tentativa de redução do infinito ao finito, ou seja, do Sistema ao Anti-Sistema. Não há número para enumerar, não há medida para medir o infinito. No Sistema, a concepção deve ser toda exclusivamente em termos de infinito. Poderemos imaginá-lo como algo além de todas as nossas possibilidades de pensar e compreender. Mas podemos compreender o absurdo de querer dar uma medida ao infinito, que consiste justamente na ausência de qualquer medida”. (Cap.XV)

5. E OS QUE FICARAM NO SISTEMA, O QUE FAZEM?

“Dessa maneira, podemos agora conceber a queda como um processo de desorganização, e a evolução como um processo de organização. Trata-se verdadeiramente do desmoronamento de um edifício, do qual só resta um montão de destroços: os elementos componentes. (...) Na parte remanescente, íntegra, há a mesma febre de trabalho de reconstrução que na parte dos escombros e dos operários afadigados. Estes, pobres ignorantes decaídos, são guiados e ajudados no duro caminho da evolução. Os irmãos que permaneceram puros e sábios ajudam os irmãos sujos e cegos: irmãos porque todos são filhos do mesmo Pai, nascidos juntos no terceiro momento da Trindade, na primeira criação”. (Cap.XV)

6. NO SISTEMA, QUEM DESEMPENHA A FUNÇÃO DOS QUE CAÍRAM?

“Voltemos a observar o Sistema. Sua estrutura era hierárquica, não de um todo homogêneo, constituído de elementos equivalentes, mas de um organismo feito de funções diferentes e especializadas. Nesse caso, a falta de alguns elementos não pode perturbar o funcionamento de todo o organismo. (...) Destes permaneceu, pois, no Sistema o quanto era suficiente para seu funcionamento, o qual continuou regular como antes. Não se corromperam classes inteiras, mas apenas alguns dos seus elementos, permanecendo íntegras as classes, o grupo ou o plano em seu conjunto. Sendo infinito o número de elementos do Sistema, a perda de alguns não pode alterar nada”. (Cap.XV)

$$\infty \pm n = \infty$$

7. QUAL A SITUAÇÃO DOS QUE LIDERARAM A QUEDA? TODOS CAÍRAM POR IGUAL?

“Da posição ocupada nos círculos do Sistema, cada elemento foi projetado na posição oposta, representada pelo círculo correspondente invertido no Anti-Sistema. Aconteceu então, que, os primeiros se tornaram os últimos, e os mais próximos a Deus foram precipitados mais longe; o anjo mais belo, Lúcifer, se tornou o mais horroroso, Satanás, projetado no abismo mais profundo do Anti-Sistema. Atrás dele, deixaram-se arrastar num cortejo os elementos situados mais em baixo na pirâmide, ou seja, nos círculos mais afastados e periféricos”. (Cap.XIX)

8. É POSSÍVEL, NESTE MUNDO, TERMOS UMA IDÉIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO SISTEMA?

“(...) o Anti-Sistema nos mostra o Sistema. Podemos ver o segundo espelhado no primeiro, que é o nosso mundo, às avessas, da mesma forma como se vê um edifício espelhado num lago. Na imagem refletida, os primeiros planos aparecem como últimos e vice-versa. (...) Assim, os valores do Sistema aparecem na Terra, mas freqüentemente invertidos, na forma de ficção, para enganar melhor; exalta-se a bondade, mas de fato os bons são considerados como simplórios a serem explorados; faz-se muita questão de todas as virtudes, mas para os outros; defende-se o amor ao bem reparando os efeitos e o mal, mas no próximo, porque custa muito menos corrigir os outros do que a si mesmo. (...)”

Assim, não só nosso mundo revela a natureza de outro mundo perfeito, oposto a ele, como este mesmo nosso mundo humano, não é compreensível senão em função de outro mundo mais perfeito. Então, Sistema e Anti-Sistema, pelo fato de se condicionarem, justificam-se e se explicam reciprocamente”. (Cap.XV)

9. EM QUE SITUAÇÃO CHEGAREMOS QUANDO DE VOLTA AO S?

“Não nos iludamos pensando poder atingir Deus assim como somos hoje feitos, sozinhos; mas apenas fundidos em conjunto, abraçados ao nosso inimigo a quem tivermos perdoado, ao ignorante a quem tivermos ensinado, ao inferior a quem tivermos levantado até ao nosso nível, ao malvado que tivermos transformado em bom. Da mesma forma como em nossa fase atual, átomos, moléculas, tecidos, órgãos, fundindo-se juntos em unidades sempre maiores, chegaram a constituir o indivíduo humano, assim no futuro, homens, famílias, grupos sociais, povos e nações, humanidades e humanidades de humanidades, fundindo-se juntos em unidades cada vez maiores, chegarão a construir unidades coletivas sempre maiores, complexas e perfeitas, constituindo no seu último estado evolutivo, o Sistema. Se, no fundo da queda, o ser atingiu o estado de máximo separatismo, no cimo da ascensão o ser só pode atingir o estado de máxima reunificação”. (Cap.XVI)

10. A OBRA DE UBALDI É “PANTEÍSTA”?

“Uma das primeiras razões da condenação de A Grande Síntese, por parte do catolicismo ortodoxo, foi a concepção monista e panteísta do universo. Mas como conceber um universo onde Deus não esteja presente em todas as suas partes, mantendo-o como um princípio animador, em perfeita unidade? E no entanto, este foi o pensamento dos maiores místicos cristãos! Era o pensamento de São Francisco de Assis, quando sentia Deus em todas as coisas e criaturas. O panteísmo é justamente condenado porque consiste, frequentemente, em crer que todas as coisas e criaturas sejam Deus por si mesmas. Mas, esta é apenas uma interpretação materialista do panteísmo.

Para combater esse panteísmo errado, não só se condena o panteísmo sadio dos místicos, mas se cai no erro oposto, ou seja, o de admitir um Deus somente pessoal e transcendente, separado de Sua Criação. Com esta separação, Deus e o mundo resultam contrapostos, num dualismo inconciliável”. (Conclusão)